

Sexta-feira, 3/7/64

Hora - 21 horas

Preceptor: OVALDO LIMA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

Prefixo nacional do programa - Saudosa Maloca - e/ Adoniran Barbosa - alto e, depois, vem r. BG.

LOCUTOR

É o Rádio Record - Estação PNB 9 - passa a transmitir, neste momento...

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS...

LOCUTOR

Um programa escrito por OVALDO LIMA.

LOCUTORA

É há mais de 1. anos, Histórias das Malocas vem sendo, permanentemente, em seu receptor....

LOCUTOR

Levando, até você, as histórias simples, humanas e pitorescas das gentes que habitam os mórros.

LOCUTORA

Oito anos de primeiros lugares nas pesquisas de audiência...

LOCUTOR

É o que tem alcançado HISTÓRIAS DAS MALOCAS nos boletins dos institutos especializados em levantamento de opinião pública.

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS - uma criação de OVALDO LIMA.

TÉCNICA

PRÓXIMO.

MESSAGENS

COMERCIAL

TÉCNICA

PRÊMIO DO CHARUTINHO - depois, vai curin do locustante.

LOCUTORA

Participar, hoje, de HISTÓRIAS DAS MÃES LALO-
CA., os mais destacados comediantes do
Rádio e da TV :

LOCUTOR

ALFREDINO.

LOCUTORA

ALZIRA DE OLIVEIRA.

LOCUTOR

ANILIA BRAGA.

LOCUTORA

VALÉRIA LOPES.

LOCUTOR

VICENTE ALVES.

LOCUTORA

É, no papel do Charutinho, o lançador de
do "long-play" com músicas de sua com-
posição, chamado... ADONIS N. MARQUES, o
Charutinho :

DIRETOR

Ô tô esperano o mundo está em geléia pré
nim morrê no celest.

TÉCNICA

STEFANO LO FICAVIA.

LOCUTOR

Para Histórias das Malocas de hoje,
CIVILDO LOPES escreveu um radioconto
original intitulado...

LOCUTOR

Um dos maiores negócios do CHARUTINHO.

LOCUTORA

É, para dar início a este programa,
vamos chamar o nosso narrador

LOCUTOR

Com vocês, o narrador

LOCUTORA

O Charutinho, nas suas andanças, vai
a todos os lugares onde pode ir quem nun-
ca foi para onde ir.

Acabou chegando a um lugar ajardinado
e bonito, em que gente bem vestida dis-
cutia um assunto que lhe passou pela
mente assim como um bonde que passasse
no escuro...

VALÉRIA

(GR. N. 1) Onde é? Está programando o
eclipse por quarta-feira.

VICENTE

(GR. N. 2) Não diga. É quarta-feira é?
E a que hora será o eclipse?

VALERIA

O eclipse é de lua. E está programado para quarta-feira.

VICENTE

Nós vamos ver o eclipse.

VALERIA

Todo mundo pode vêr. É mais ou menos às dez horas da noite. E vai ser de lua.

NARRADOR

Aquelas palavras ouvidas, assim, meio esboçando para disfarçar, ficaram vibrando na cabeça do carrapicho do Charutinho. E palavras foram se enroscando nos cabelos, para entrar na cachola...

VALERIA

(SUSCITANDO) Eclipse. 10 horas da noite.

VICENTE

(MUSCANDO) É para todos. Eclipse. 10 horas da noite de quarta-feira.

VALERIA

Vai ser um verdadeiro espetáculo.

NARRADOR

Ele veio vindo, veio vindo... e não atinando com o que poderia ser eclipse.

BIBI

Incrispis? (PAUS. LONGA.) Incrispis? (OUTRA PAUSA)

Quê será que será o que eles tava fazendo no meio da rua?

Será que é cemenha?

O tristo?

Mais eles disse que o negócio é com a lua.

Eu acho que é aquele negócio que o Pei Pringelo me disse pra mim que, de vez em quando, o São Jôgi, arantado no seu Jubéia cavalo, aparece na lua e mata o dragão.

Ele mata o bicho sem orgulho.

Como é que eu posso fazê pó porveitê uma coisa que eu sei e que ninguém mais sabe né "ôrrô do Piôjo?"

Como é que eu posso fazê?

NARRADOR

Se houvesse um bom departamento de propaganda, ele poderia apresentar aquilo como um espetáculo seu, como fequirismo, como magia, como milagre...

BARBOSA

Eu vou lá e digo assim pra eles : óia !
Eu perpetrei um grande espetáculo ouvido
qui isso...

BARBOSA

Jó vem o crioulinho aguiloso, encio de
vários na caixa de alimento, querendo
"WHITEN" o eclipse. Irs coma... se ele
não sabe direito o que é.

BARBOSA

Eu vou dá uma conversada cto for age da
venda aqui... Quem sabe se ele num sabe
o que é ?

BARBOSA

Entrou na venda, dov'grinho, como en-
tram todos os que não têm nada que fazer
foi cumprimentando - o que também é
trigo...

BARBOSA

Bom tarde, seu Isidoro !

ISID.

(PCIFUGA) Dê lá rapaiz ! Com que inten-
ção entra e se diverte hõs tarde ?
Se fõr com intenção e a fiado... procurete
u arfo.

BARBOSA

(IL. VIL) Mè não, seu Isid. É que eu tô
perplexo ma incipia e pericando de sua
perpitação.

ISID.

O sinhô de mãos perpites.
O sinhô sabe o que é incipia ?
O que ? Isso ar lgo não temos, nu momen-
to por aqui, mas deve estar para che-
gare, sabe ? Mè falt de tudo. (IL) An-
da lá, rapaiz, isso daí é uma coisa per-
cida com o tochar ? Anaim... aparece e
disparece ?...

BARBOSA

Mè. É um negócio pericido com o que é-
lo é. Mais eu num sei bem o que é qui
é.

ISID.

Como se chama o tréco ?

BARBOSA

Incipia.

ISID.

O seu burro ! Antõ a m acaba onde pro-
curate os nochos ?

BARBOSA

Porisso é que eu vim aqui pedir as suas
iluminação. O sinhô é desse branco
que sabe tudo.

SILP.

Como se chama o negócio ?

BARBOSA

Incrispis ;

SILP.

Olha lá, rapaz, isto é fácil. Pegas a
lista telefônica e bús na letra dobrilú
que logo achas.

NARRADOR

Indagando mais adiante e mais e mais, o
Charutinho obtava uma ligeira explicação
do que era o eclipse.

BARBOSA

Intão era o que eu tava pensando. Era um
negócio ensim como o açúcar mêm, em que
a luz do roce a desaparece !...

NARRADOR

E chegou ao Lôrro do Piólho, já cantando
o samba para a propaganda do negócio.

BARBOSA

(AFINA A VÔZ) Lá lá lá ri lá lá lá...
na Glória...

(CALTA)

Incrispis

Incrispis

Incrispis é o céu fechado
como se Deus tivesse
corrido o zipes.

(VAI REENTRER EM BG O BARBEIRO - LÁIS O
-U LALOS DE LA "OLICA DA PAFUNÇA")

(CORRE A VÔZ DO BARBEIRO) Já com o estri-
bilho feito, o Charutinho tratou de in-
terferir na "covades" do Lôrro, aquelas
que mais depressa poderiam espelhar a no-
ticia por toda a redondeza. Cu por outro
: redondeza, não, era sobe e desceça...

(MULATA) O que é que ocê tá cantando aí,
Charutinho ?

VALERIA

O tô cantando um negócio que eu vô fazer
acuntica.

BARBOSA

Vê. Ocg já tá nesse carturas ?

VALERIA

- BARBOSA. Oê num sabe que, agora, ô tô mandano?
- VALERIA. Mandano onde? Oca num manda nem no dedo do seu pé. Das veiz ele leva uma troliada non paralelepipo das rua carregado.
- BARBOSA. Nê isso, nêo. É que eu tô mandano no ceu!
- VALERIA. No ceu?
- BARBOSA. No firmamentis.
- VALERIA. Conta logo isto prá mim que eu nêo já já de curiosidade.
- BARBOSA. É que eu vô fazê sumi e luz.
- VALERIA. O que? A luz? Sumi? Pê sempre?
- BARBOSA. Dependendo. Se eu rchê que devo de fazê pê sempre, eu sumo.
- VALERIA. Num faça isso, Charutinho! Quê no tem luz cheia, eu custuro a luz da luz pé incomominã criozem ô carburato!...
- BARBOSA. É. Mas eu vô fazê. Vô mostrê pressa gente que nêo cridite ni mim o que eu nêo iscreviz.
- VALERIA. Num faça isso. A luz é a única luz que ninguém cortê. Oca qué cortê?
- BARBOSA. Dependendo. Se eu num consigo um ordenaço da turma, eu faço ela sumi. E vô dá uma demonstraço dos minhas fôlçis ocurtis na quella fêra, 10 horas da noite...
- VALERIA. (LAMENTOSA) Ah... Charutinho... A luz é o farô dos pobre... Dêxe ela cum nêis. Num vai racionê a luz.
- NARRADOR. O efeito fôra dos mais promissores. Então, o Charutinho resolveu levantar o espetáculo.
- BARBOSA. Camigo ô ensin.
- Eu num tenho vocaçõ pá bated o de cortê: ra, non pá luz fô e galinã.
- Mas eu vô bated a luz.
- Ô vô robô a luz da turma.

BARBOSA

Num há nada como a gente chegá o dizê
ansim :

- Lua... pinica que tu tá in incripís,
I ela vai nimbora.

Já pensô ?

Pensô como tudo o Lôrro vai rqueriditá
nos meus milngues ?

Vein ?

LOCUTORIA

Charutinho. Você me dá licença, Charu-
tinho.

BARBOSA

Oh... coleção é o curvas... Qué comprá
um entrada pô incripís ?

LOCUTORIA

Eu vim trazer um mensagem que interessa
a todos...

BARBOSA

Pois não, jeitozinha. Pode mensagem...

MENSAGEM

COMERCIAL.

TÉCNICA

PRELUDO.

NARRADOR

O fato é que o Charutinho está fazendo
todas as preparativos para o grande espe-
táculo do eclipse, em que ele - Charuti-
nho - com o seu poder mágico, vai fazer
desaparecer a lua.

BARBOSA

Acrova aí, Pixainha.

ALZIRA

(falando.) Tô cõ lápi e o papé.

BARBOSA

Eu quero um col aiz ansim bem grande
como se fôra um espéc de tabulêta.

ALZIRA

Leis num dianta. Ni guém sabe lê.

BARBOSA

Num sabe lê, mas eu fico certo e finjo
que leio. Você tomê ajuda eu.

ALZIRA

I o que é que eu escrevo ?

BARBOSA

Acrova ansim : REFINÇOZES - MENÇONZES.

ALZIRA

Num é só atençaõ, não ?

BARBOSA

Não sóra. Eu manjo de prata guela.
Atenção é pum só. Quando é prurá, é aten-
ções que é prá munte gente.

ALEIRA

Té certo.

BARBOSA

Vô delitá lontanmente, ocê escreve. (PLAUSO
e LENTO) - (QUALI. MIRA - IO NORAL DA
NOITE - NO ARTO DO PRECABEJO - O CHA-
RUTINHO - QUE MALCEBEU PODRES LITIO DA
PAI DE S. NTO - VAI FAZÊ UM INCRIPIS
PARTICULAR.

ENTRADA - COM MANGO.

ALEIRA

Li is num fala aqui que o sinhô vai fazê
a lua desaparecê, seu Charutinho?

BARBOSA

Isco eu falo na hora, na porpaganda. Por
inquanto, o que nôis ter que vendê é uma
coisa chamado incripis.

ALEIRA

Foi por ali, recordando.

BARBOSA

Como ô? O sinhô vai, seu DiJa?

DIJA

Hômi Chico, do que se trata, Charutinho?
É coisa que familia possa vê ô é negócio
de atrepa-tísico.

BARBOSA

Nô nada disso. Ô vô fazê uma mágica que
a luz vai desapareca.

DIJA

Intão, eu vejo lá casa.

BARBOSA

Num pode. Aqui num desaparece. Só disa-
parece lá em cima do Arto do Precabejo.
Os ôtro vô, só a gente, lá em cima, é
que vê o fenômo.

DIJA

É fenômo?

BARBOSA

Fenômo ai a sinhô. É o fenômo mais
mirato do mundo: com mango a entrada
de adurteros. De nas e crianças, 50.

DIJA

Dis eu tenho oito em casa. Vai me cus-
tá um bando de dinheiro.

BARBOSA

Dêo. Por atacado, ansim, a gente faze-
mos batimento.

DIJA

I por quanto que ficaris, ansim, minha
familia toda?

BARBOSA

Duzentos mango, fecha o negócio.

SIMP.

É certo. Intão, su vô.

BARBOSA

Não sinhô, as concorrência não pôde adiantada. Vou resolve de mesa.

SIMP.

Vê, mais tem mesa tomom ?

BARBOSA

Nun tem mesa, mais ter resolve de mesa.

DIAMADOR

Se com 200 no bolso, viu que a experiancia, ia dando muito certo.

E se ele apunhasse todo mundo, assim, na base dos duzentos... ia longe...

BARBOSA

O simprico. Oca vai ?

SIMP.

Intão num vô ? Eu num sô seu amigo ?

BARBOSA

Aqui num tem simprico, não. Tão suspensa a entrada de favô pela garantia do espetaculo.

SIMP.

Mais eu num pudia ajudar ?

BARBOSA

Ajudante do que ?

SIMP.

A luz vai sumi, né, segundo eu escutei fela.

BARBOSA

Vai.

SIMP.

Vai fáca tudo no iscuru, num vai ?

BARBOSA

Garantido. É escuridão batata.

SIMP.

Mais é escuridão garantida ? É a trengêra ? É iscuridão que num incôme nem disbotu ?

BARBOSA

Escuridão com rôto de garantia.

SIMP.

Intão, eu vô de ajudante.

BARBOSA

Mais ajudá no que ?

SIMP.

Inquanto ocê fabrica a escuridão, ô vô bateno cartêra !

BARBOSA

Não sinhô. Ô vô fazô uma escuridão honesta.

Agora... se ocê quisé entrá de firmadô de sanfona, tem que dá uma porcentage pô emprasaço.

É quem vai emprésá a escuridão cõ eu.

SIMP.

É certo. Quarta fêra, nove e meia, eu

SIMP.

tô l' mais certo que a morte.

NARRADOR

Depois de apunhar tudo o que poderia render a escuridão ocasionada pelo grande eclipse, o Churutinho prepara.

BARBOZA

(PALANCO À MULTIDÃO)

As mul' e de um lado e os homi' de o'tri.
Vamos. P' la fila aí p'á entrá.

ALZIRA

Eu entro de graça ?

BARBOZA

entra.

DINA

Mas eu só quero sabê entrá onde ? Num tem arrecinto.

BARBOZA

O arrecinto cheg' um pôco mais tarde
t' estrado, mais vêm.

VALER

I' gente vamos insistir o espetáculo de
pé, depois do que nós paguemos ?

BARBOZA

Di pé se vê mió i' luz num canto de
cabeiras.

NARRADOR

Está tudo pronto. A multidão já se en-
contra no Alto do Arcevejo. As entradas
para o grande espetáculo do eclipse estão
cobradas. O Churutinho está com o di-
nheiro.

BARBOZA

Mas falta um detalhe.

VILHIA

Quem tem cronômis aí ?

BARBOZA

O que ? Ainda tem que tê cronômis ?

NARRADOR

(PAUSA) E o qui, qui é isso ?

BARBOZA

É relóje. Quem tem relóje ?

Por fim, apareceu um l', que tinha um
relóje.

MUNDOLES !

PARTA DOIS MINUTO PÓ INCÓMPIS! (PAUSA)

PARTA UM MINUTO PÁ LUZ DISPARAR.

(PAUSA)

São deiz hora em ponto !... Vê começá o
grande espetáculo !

- BARBOSA Um....Dois...Tres...
- VICENTE Qui qui isso aqui ?
- BIJA Ué !... In lugá da lua desaparecê... Quem apareceu a puliça ?
- VICENTE O dot'ô delég. escuitô falsá que ocêis vão afan'á a lua do céu. Quem que é o responsávre ?
- BARBOSA Mas a lua indá num sumiu, seu Chico Tirra.
- SILP. É que meu relóje tá adiantado o onze minuto.
- VICENTE Se sumi, ocê devorve ele, ô vai falsá con o majorengo.
- NAZARION Esperrem. De fato, houve o eclipse de alguns segundos. Quando a lua desapareceu, só se ouvia gritaria :
- BIJA (Grita) Minha grana !
- VALERIA (Grito) Minha bolsa !...
- NAZARION Quando voltou a luz da lua, um estava encenado.
- VICENTE Oca tá preso, Charutinho.
- BARBOSA O que ? Tu tive aqui per'ô ocê.
- VICENTE Num é pelos afanamentos do grila. Ô de bolsas, não. É pelo sumiço da lua. Ocê robô a lua.
- BARBOSA Mas eu devorvi, num devorvi ?
- VICENTE Vai explicá isso pô majorengo, que repente a lua some dum veiz... e ele num tá disposto a guentá mais sumiço de lua, todas noite.
- BARBOSA Mas Chico Tirra. Isso...foi uma veiz só. Juro que num faço mais isso...

VICENTE

Vim lá pá delegacia, que o arjorengo m
 qué que oco devôrva a lua.

VALERIA

Devorve meu dinheiro, seu vigarrista!

BARBOSA

Lá vai ele, com sefarões, cupados, sem
 o dinheiro arrecadado, com tôdas as hon-
 ras de estilo.

E agora, Churrinho?

BARBOSA

É como diz o Leitão:

Se algum dia eu chegô e lê dono do lã...
 ..vem o light e corta a lua.

TÉCNICA

PRIMEIRO DO PROGRAMA.

LOCUTOR

Com ADONIRAN BARBOSA - SIMPLICIO -

WILSON ALVARAL - VALERIA MURCI -

ALBERTO DE OLIVEIRA e VICENTE ALVES, o

Rádio "Record" apresentou...

LOCUTORA

Histórias das Locais - um programa

escrito por OSVALDO LEVES.

SÍNAGEMA

C O M M E R C I A L

LOCUTOR

No próximo sexta-feira, 21 horas...

LOCUTORA

Cuca, novamente, pelo Rádio "Record", uma
 nova HISTÓRIA DAS LOCAIS.

TÉCNICA

PRIMEIRO DO PROGRAMA.